

Tóquio, 18 de Novembro de 1964

Pintor, Anne, Sabrina e Anna Camila:

Estou aqui recebendo a sua carta (escrevo tão mal à máquina, quando não capricho, que até parece em código). Antes de mais nada, temo ter que lhe dizer que a minha volta pela Europa, novamente, não vai ser possível, pelas mesmas razões que me impediram da outra vez, ou seja, falta de dinheiro. Já fiz as contas na ponta do lápis, e o dinheiro não dá, nem o tempo. Para passar pela Europa, teria que sair daqui pela Messageria Maritime no dia 25 de janeiro (IV centenário) e perderia um mês na viagem, e, considerando que tenho que estar em SPaulo para o começo das aulas, em março, não daria tempo, a não ser que conseguisse uma prorrogação da minha licença, o que não seria muito difícil. Mas restaria ainda o problema do dinheiro, que não é tão fácil de resolver, a não ser que eu encontre algum veio de ouro, como por exemplo auxílio da embaixada para viajar com a exposição (o que farei na semana que vem). Assim, apesar de ser pouco provável, ainda há esperanças de você poder gostar de minha agradabilíssima companhia, ou melhor companhia, ou será que é companhia, mesmo que por curto espaço de tempo.

De qualquer maneira, o mais provável é minha volta pelos EUA, sendo que eu compraria uma limousine em Los Angeles, viajando pelo sul dos EUA até Nova York, para pegar a Varig de volta ao Brasil. Venho o carro lá, naturalmente.

Minha falada exposição chegou, e com ela já consegui um carrinho emprestado, pela Mitsubishi, que vão me entregar agora no dia 26, assim que começo a viajar no fim do mês. Só me falta arrajar quem me sustente durante o mês e meio que vou viajar. Meu visto expira dia 22 de janeiro, assim, teria que prorrogar por mais alguns dias, seja para voltar pela Europa ou pelos EUA.

O outono aqui está infernal, como sempre. Lindo à beça, e com um frio seco e ensolarado. Não há uma árvore da mesma cor que a outra. Bom, o de vocês aí deve ser bom também. Tenho tomado boas doses de sake, si bem que não sou mais a parada que costuma ser, talvez me ressentido de falta de companheiro. A turma aqui não dá para saída.

Em compensação como muito bem, e muito bem escolhido, todos os quitutes do outono.

Recebi teu material intacto, já o entreguei à revista. Os brasileiros, brasileiramente, fizeram uma brasileira, e não mandaram quase nada, a não ser a turma de caricaturistas do Rio, e de SPaulo o Lemos e o Willys/Hércules, e isso porque são meus amigos chegados e ficaria chato não mandar. Assim, estou pretendendo localizar só o aspecto ilustração, tentar encaixar os trabalhos de SPaulo de qualquer outra maneira, e fazer uma reportagem a parte sobre as gravuras populares, utilizando o seu texto. Vamos ver se o pessoal topa.

Quanto à possibilidade de uma exposição, acho meio difícil, como você sem lembra, da outra vez não deu certo porque achavam imprescindível, para efeito de vendas, a presença do artista. Provavelmente agora aconteceria o mesmo, com a diferença que agora estou praticamente sem tempo para fazer qualquer entendimento com o pessoal, já que não terei senão 10 dias em Tóquio, já que o resto do tempo vou passar viajando.

Quanto a outra exposição internacional, de que falei há tempo, falarei mais concretamente com o Vinholes, da Embaixada, que é o cara animado com a história, e te mandarei notícias breves.

Gostaria de ter notícias do Dudu, e como você já deve ter mostrado minha última carta a ele, a que escrevi há pouco tempo, espero ter uma resposta em breve. Olivier Perroit continua por aqui, mas não o tenho visto ultimamente.

AEROGRAMME

PAR AVION
航空郵便



Monsieur
Sérvulo B-C Esmeraldo
6 Avenue de la République
Rosny-sous-Bois
Seine

FRANCE

フランス行

joão rodolfo stroeter
c/o brazilian coffee institute
11 funakawara-cho, ichigaya, shinjuku-ku
tokyo, japan

or attached to this letter.

この郵便物には何物も封入又は添附できません。

-----折-----

Imagino como minha filha da deve estar linda, e gostaria muito de ir vê-la. Ela sabe falar português, pra poder conversar comigo. O Dudu, por falar nisso, que lingua fala, atualmente? Do Israel não tenho notícias a não ser a pinga que me mandou, já que p portador que a trouxe perdeu a carta que vinha junto. Os turcos deram o bolo nela, e deram o projeto pro Sergio Bernardes que atualmente, no Brasil é considerado o arquiteto que mais "ludibrilha". Tricafême indilho. Turco é assim mesmo. Como já imaginava, o problema de querer ficar por aqui novamente se me depara. As meninas são bonitas demais. Não há quem resista. E não é so isso. De qualquer maneira, pretendo estar em março ou abril no Brasil. Eu sou arquiteto, e não comerciante de café. A vida, aqui, no meu caso e na minha situação, pode ser fácil e boa demais, o que, se deu um lado e bom, tem diversos aspectos maus. Assim sendo, não há, na realidade, um dilema, porque a resolução de voltar já estava tomada há muito tempo. Além disso, lá em casa também, há uma criançadinha fabulosa, sem falar, naturalmente, em toda a familia Stroeter.

Sabrina vai ter breve notícias minhas, antes do dia 28.